



AQUI SE CONTE'M DUAS OBRAS ADMIRAVEIS,
novamente compostas: a primeira contém huma Prati-
ca sentida entre o Corpo, e Alma; e a segunda o
Rosario da Virgem Santissima,

Traduzidas de Castelbano em Portuguez,

POR **DIOGO DA COSTA**
ULYSBONENSE.

INTROITO.

CATHOLICOS redemidos
Por JESUS summa clemencia,
Que em vicios andais metidos,
Despertay vossos sentidos,
E examinay a consciencia.

Adverti, que a morte vem
Muito certa, e muito prompta,
Que instante senão detem,
E que JESUS Christo tem
De pedir estreita conta,

Tão cedo pôde chamar
Ao moço, como ao velho:
Sendo de justiça espelho,
E quem d'isto duvidar,
He sem juizo, e conselho.
Monarcas, e Emperadores,
Reys, Papas, e Cardeaes,
Cavalheiros, e Senhores,
Grandes, pequenos, menores
Todos haõ de ser iguaes.

(2)

Alli não hão de valer
 Riquezas de cada qual:
 Iguaes havemos de ser,
 Onde em todos se ha de ver
 O obrar bem, e o obrar mal.
 E pois com tão alta voz
 Chama nosso Presidente,
 Note toda a Christãa gente
 A despedida feroz,
 Que da Alma o Corpo sente

Corpo.

Lembrete Alma adormecida
 De vicios mundanos farta
 Que está a hora offerecida
 De deixarmos nossa vida:
 Pois a morte nos aparta.

Os deleites mais gostosos;
 Alma, já são acabados:
 Já os faustos mais pomposos
 Com os dias mais vislotos
 De mil prazeres cercados.

As joyas, e o graõ thesouro;
 Os Palacios, os criados,
 Os nobres pannos bordados,
 As galas de prata, e ouro,
 Os quadros todos pintados.

O vestido guarnecido
 Do mais custoso bordado;
 O cavallo ajaezado,
 As armas, e arnez luzido
 Já tudo vez acabado.

Caçando pelos oiteiros
 Com passa-tempo, e folgar;
 Com criados, e monteiros
 Correndo como toureiros,
 Sem na mesa se cuidar.

Conta darás desta caça,
 E quando andavas jogando
 Pelas palestras da Praça,
 Buscando te gente traça
 De ir ao proximo ganhando.

Em ti isto exercitavas
 Por gosto, e deleitação,
 Mas das Missas, e do Sermaõ,
 Alma, nunca tu cuidavas,
 Que he guia da salvação.

Nesse eterno Tribunal
 De Deos a recta justiça,
 Com a Corte Celestial
 Sabem teu proceder mal;
 Sem ouvir Sermaõ, e Missa.

E pois he a hora chegada
 De meu fim, e tua guerra,
 Tu serás de Deos julgada,
 E eu tó serey sepultada
 Em minha mãy, que he a terra;

Alma.

Oh Corpo cruel preverso,
 Causa de todos meus damnos,
 Author de cem mil enganos
 Ainda agora me es adverlo
 No cabo de tantos annos?

Desconhecido, e cruel,
 Pestifero desleal,
 Mais amargoso, que o fel,
 Duro, tyranno infiel,
 Causa de todo o meu mal.

Por tua boca menti,
 E comi delmasiado,
 Por teus ouvidos ouvi,
 E com os teus pés corri,
 Pelo que me era vedado.

A quanto obrey, e attendi,
 Foy por tuas mãos damnadas:
 Tambem com teus olhos vi,
 E sómente me perdi,
 Por seguir tuas pizadas.

De continuo te bulcava
 Apetitosos manjares,
 O comer te lobejava,
 E as tristezas te tirava
 Com musicas, e folgares.

Quang

Quando te dava mais vicio,
Me ordenaste mais traição.
Tu Corpo não tens razão
Pagar o meu desperdicio
Com tão cruel galardão.

Corpo.

As comidas, que me déstes
De viandas tão sobradas,
Eraõ mais bem empregadas,
Quando na porta tivestes
O pobre dando aldrabadas.

Ao bobo enriquecêstes,
Por sua loucura invicta:
E á miseria pobresita
Esmola nunca lhe déstes
Por mais, que a visses afflictã.

Despojastes-te a ti
De toda a graça Divina:
E com musica maligna
Me grangeavas a mim,
Que sou tão torpe piscina!

Tu dizes, que eu te enganava
Tu a ti falsificastes,
E de ti mesma zombastes,
E eu, Alma, não te enganava;
Que tu mesma te enganastes.

Teu discurso errado obrou,
Foy muy nescio o teu conceito,
Por onde me levas vou,
Aonde tu estás estou,
Quanto me dás, tudo aceito!

Tu como guia guiastes,
Como senhora fizestes:
Se pequey, tu me ensinastes;
Se mal fiz, tu o ptorgastes;
E se errey, tu o quizistes.

Se jejuaras, eu jejuara,
E se foras ao deserto,
Alma, eu te acompanhara;
E não voltaria a cara,
Isto tiveras por certo.

(3)

Pois mil delgites tivestes,
Gosta o amargolo fel,
E pois não te arrependestes;
Nem penitencia fizestes,
Terás castigo cruel.

Alma.

Oh piscina tão pestifera
A' immundicia comparada
De aceyo dezamparado,
Que contra o bem conspira;
Sem dar ouvidos a nada.

Todo o bem, que o Ceo encerrã
Me encubriste, e apartaste:
E com vicios me mostraste
Os deleites cá da terra,
Com os quaes me enganaste.

Ay de mim, que me encubri
Com tão enganosa rama!
Porém comparo-te a ti
Ao esterco, que entre si
Se queima, sem sahir chamma.

E se os fogos respirára,
Que tão encubertos são,
Eu triste os apagara
Com lagrimas, que chorara
Sahidas do coração.

Oh como sinto tal pena,
Pois se me chega o morrer!
Oh quem pudera viver
De annos huma quarentena,
Para chorar, e gemer!

Corpo, pois com grande fé
Te acompanhay tantos annos,
Não te vás como se vé,
Deixa-me hum só anno, em que
Chore meus vicios, e damnos.

Corpo.

Lembras-te tard
Tuas culpas tem

Alma triste
do varias Sa

Sempre à virtude fugiste ;
E muitas Quaresmas viste ;
E Indulgencias Plenarias.

Perdestes como perdida
Hum thelouro tão sagrado ;
Por J E S U Christo mandado ,
E agora no fim da vida
Choras o bem , que ha passado.

Devias considerar ,
Como tua mãy acabou ,
E o pay , que te gerou ,
E que havias de passar ,
O que por elles passou.

Considerasses ser mortal ;
Minha propria condicão ,
E me torno em podridão ,
E em nada sou immortal ,
Pois todo sou corrupção.

Quando andava na baralha
Deste Mundo introduzido ,
Me trazias bem vestido ,
Quando huma só mortalha
Era o ornato mais devido.

Tu Alma , muy bem poderas
Herdar o bem sempiterno ,
Se penitencia fizeras ;
Mas por maldades tão féras
Mereces sómente o Inferno.

Alma.

Fantasma espantosa , e féra ,
Vizaõ feita de duas caras ,
Descompassada quimèra ,
Se inimigos não tivera ,
Tu perverto me accuzaras.

Bem sey , que tenho offendido
A' Magestosa gloriosa ,
Alma ingrata , e aleivosa ;
Mas tambem terey vivido
Alguma occasião virtuosa.

Entre do 1º vicios mundanos
duquey ,

meus filhos

Doutrina lhes ensiney
Com avizos soberanos
De Deos , e sua Santa Ley.

E quando algum aggravava
Seu Divino Redemptor ,
E por seu Nome jurava ,
Mil reprehensões lhe dava
Com doutrina do Senhor.

Corpo.

Has vivido comparada
A' taboleta do pasto ,
A qual nunca come nada ;
E está sempre pendurada
Mandando aos mais fazer gasto.

Assim eras tu em summa ,
Que a muitos administravas ,
E para ti não guardavas
De virtude cousa alguma ,
E ás escuras te ficavas.

Se tivesses por costume
De dares doutrina alli
Deste soberano cume ,
Porque dando a outros lume
Não guardavas para ti ?

Se o peccado venial
Do proximo reprehendias ;
Dize Alma , como não vias
Esse peccado mortal ,
Em que tu sempre assistias !

Julgavas a culpa alheya
De teu proximo , e irmão ;
Não te vias Alma cheya
Da culpa horrenda , e feya
Por teu viver sempre vaõ.

Ante o Senhor sempiterno
Será accuzado teu mal :
E verás com damno eterno
Merecer sómente o Inferno ;
E não Reyno Celestial.

Alli não valle o dinheiro ,
Nem os respeito mundanos ,

Nem

Nem seguir outro carreiro,
Pois que buscastes primeiro
Dos males os seus enganosa.
Pagarás alli tua culpa,
E quantos males fizestes:
Pois muito tempo tivestes
De penitencia, e desculpa,
Nos annos, em que vivestes.

Alma.

Meus annos tenho vivido
Sepultada sempre em ti:
Melhor fora para mim,
Que te houvera aborrecido
Desde que te conheci.

Ay de mim, que lastimada
Estou, e muito affligida,
De vicios acompanhada,
De boas obras privada,
E do Corpo reprehendida!

Com quanta vergonha irey
Diante do Juiz preclaro,
Pois tanto offendido o hey,
E a que Santo chamarey,
Que queira ser meu amparo?
Meu viver ha sido vario,
A nenhum Santo butquey,
Mas chorando implorey
A vós Virgem do Rosario,
Pois a Coroa vos rezey.

Oração da Alma.

Soberana Emperadora,
Mãe de Deos, e Mãe de nós,
Agora he tempo Senhora
De ser minha intercessora,
E que roguéis por mim Vós:
Supplique-vos Virgem Mãe
Precioso Lyrio dos prados,
Roguem com vossos agrados

(5)

A Jesus Divino Pai,
Que perdoe meus peccados.
E que me queira deixar
Algum tempo limitado,
Para que possa chorar,
Gemer, sentir, suspirar
Meus erros, e o meu peccado!

A Virgem.

Filho meu, e meu Senhor,
Vede esta alma peccadora,
Que me chama com fervor,
Pedindo por meu amor
Seja tua intercessora.

Supplico com humildade
Soberano Rey eterno,
Que tenhais della piedade,
E que Vossa Magestade
Não a condemne ao Inferno!

Christo.

Mãe, tempo lhe concedi
De vida, e não se emendou:
E pois de mim se apartou,
Não a quero, pois alli
Penitencia não obrou.

Meus thesouros Celestiaes
Quero para meus filhinhos:
Que em servir me são leais:
E porque os bens temporais
Repartem com os pobresinhos.

A vida lhe dey lebrada,
Saude, e muita fazenda:
E nunca ao pobre deu nada
Nem buscou ser adornada,
De penitencia, ou emenda.

A Virgem.

Dulcissimo Emperador,
Esta alma não condeneis,

Cesse vosso graõ rigor ,
E pefso por meu amor ,
Que algum remedio lhe deis.

Muitas vezes me rezou
Meu Rosario esclarecido :
Com viva fé me chamou ,
E sempre me supplicou ,
Que fosse favorecido.

Pelo leite , que mamastes ;
Filho , de meu Santo peito ,
Pelo ventre em que encarnastes
Para seu bem , e proveito.

Que lhe queirais esperar
A que leva a consciencia ,
Chorando com vehemencia ,
Procurando jejuar ,
E fazendo penitencia.

Pois implora os meus favores ,
Perdoay-lhe doce Pay
Os seus delictos , e errores :
Pois eu pelos peccadores
Hey de rogar como Mãy.

Christo.

Oh Mãy piedosa , e clemente ,
Pois que tanto me rogais ,
Seja feito , o que mandais :
Pois não nego eternamente
Quanto Vós me supplicais

E pois que lente o seu damno ;
E a mim Vós me supplicastes ,
Chorando o erro inhumano ,
Se pede de tempo hum anno ,
Eu lhe concedo outro mais.

Gosa-te creatura humana
Com gloria do coração ,
Mostrate no bem utana
Pois a Virgem Soberana
Te alcança de Deos perdaõ.

Torna em ti Christaõ ditoso
Deixa o Mundo , que he escoria ,
E caminha cuidadolo
Pelo caminho da Gloria.



OS QUINZE MYSTERIOS
DO ROZARIO
DA
RAINHA DOS ANJOS.

OS CINCO GOZOSOS.

PRINCEZA do Firmamento,
De Deos Templo, e Sacrario,
Alcançay-me entendimento
Para que com fundamento
Declare o vosso Rotario.

Cercado de quinze Rosas
Para vosso refrigerio
As cinco toraõ Gozofas,
Outras cinco Dolorofas;
Cinco de Gloria, e Myfterio.

A primeira, que tivestes
Em vosso rotal precioso,
Foy quando ao Anjo attendestes,
Logo crendo concebestes
A Deos todo Poderoso,

A outra segunda Rosa
Foy, quando fostes pejada
Visitar muito gostosa
A Santa Isabel gloriosa,
E fostes della laudada.

Terceira Rosa fragante
Foy quando o Verbo eternal
Pariste Virgem triunfante
De Belem em hum portal.

A quarta de perfeiçaõ
Foy, quando a Christo entregastes
Nas mãos do velho Simeão,
E vos annunciou a Paixaõ,
Que ao depois tanto chorastes.

A quinta Rosa de flores
Foy quando fostes buscando
Ao Senhor Rey do Senhores,

E nõ Templo entre Doutores,
O-encontrastes disputando.

OS CINCO DOLOROSOS.

A Primeira Rosa cruel
Foy quando no Horto estava
O Divino Manoel,
E eltando no tal vergel,
Gottas de langue luava.

Segunda Rosa de dor
Foy Virgem naquelle estado,
Quando nõsso Redemptor
O açoutaraõ com rigor
N'uma columna amarrado.

A terceira de afflicçaõ
Foy quando as gentes infieis,
Em Cabeça taõ preciosa
Lhe puzeraõ rigorosa
Coroa de espinhos crueis.

A quarta quando levado
Vosso Filho com pregões,
Por Pilatos sentenciado,
Para ser crucificado
No meyo de dous ladrões.

A quinta quando encontrastes
Nova de taõ grande dor,
Muito vos angustiaastes
Quando vosso Filho achastes,
Posto como malfeitor.

OS CINCO GLORIOSOS.

A Primeira foy o dia,
Que vistes resuscitado
A Chritto, Virgem MARIA,
Com taõ Santa companhia
Immortal glorificado.

A segunda divinal,
Que vos deu prazeres seus
Foy quando o Verbo eternal
Para o Padre Celestial
Subio a reynar nos Ceos.

Na terceira conseguistes
Em vossa alma prazer tanto,
Quando Vós Virgem sentistes,
E com os Discipulos vistes
Ao Sacro Espirito Santo.

A quarta foy de notar,
Rosa freica, clara Aurora,
Quando fostes a reynar,
E para os Ceos triunfar
Como Sagra Emperadora.

A quinta quando chegastes,
Fostes aos Ceos redadeiros,
E junto de Deos sentada,
E com Coroa laureada
De Doze claros Luzeiros.

Com Canticos vos louvaraõ
Aquellas gentes gloriosas,
Mãy, e Virgem vos chamaraõ,
E ante Vós apresentaraõ
Todas estas quinze Rosas.

RES
97432
F I M.